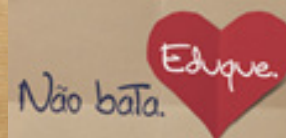


## Ações de prevenção aos castigos corporais/físicos e humilhantes na primeira infância



Uma campanha a favor das práticas das crianças e contra os castigos físicos e humilhantes.

### Apresentação

A RNBE considera que os profissionais de educação infantil são privilegiados para promover transformações, pois atuam no seu dia a dia com muitas crianças sem fazer uso de castigos corporais. Desta forma, constroem muitas estratégias criativas e efetivas do que chamamos Educação Positiva. Além disso, estes profissionais estão em contato direto com as famílias das crianças que atendem, podendo, assim, multiplicar o alcance dos benefícios da Educação Positiva e, por que não, da vida SEM VIOLÊNCIA!

### O projeto piloto - 2012

Com o objetivo de promover uma mudança de comportamento e atitudes em relação à educação de crianças, gerando conhecimentos específicos e fundamentais para a diminuição da banalização e aceitação social dos castigos corporais e pela busca de novas posturas individuais e coletivas de educação sem o uso de violência, iniciamos o projeto piloto "Sensibilizando os profissionais da Educação Infantil na prevenção do castigo corporal contra crianças". O projeto envolveu 254 pessoas entre profissionais e familiares, e apresentou muitos resultados positivos!



Oficina com membros do CEC – Conselho Escola Comunidade da 9ª CRE

### A metodologia

A metodologia proposta privilegia o diálogo, a reflexão, a realização de dinâmicas, a troca de experiências e saberes. Os slides e materiais utilizados ao longo das oficinas (manuais, vídeos, folders, ECA, etc.) formaram um conjunto de ferramentas que contribuem para que o tema possa ser abordado com as famílias dos alunos e replicado em outras unidades de educação infantil pelos profissionais da educação.

As oficinas de sensibilização e formação apresentam abordagem e tempo de duração diferenciados:

**Sensibilização** – oficinas com duração de 3 horas direcionada para gestores e profissionais do PROINAPE conta com um conteúdo que faz uma breve apresentação da RNBE, questiona os motivos sócio históricos da naturalização do ato de bater em crianças, dinamiza algumas dicas da educação positiva e apresenta o Projeto de Lei 7672/2010.

**Formação** – com 20 horas, os encontros de formação trazem discussões mais aprofundadas sobre temas que são transversais à produção de violência contra crianças. Além dos tópicos abarcados na sensibilização, discutimos: características importantes do desenvolvimento infantil, violência de gênero e sexual, ausência de direitos básicos, marco legal da campanha, direitos e deveres das crianças, a importância da rede de apoio, estratégias de educação positiva; roda de conversa com adolescentes (opcional) e a construção coletivamente de estratégias para a elaboração de atividades com famílias.

Famílias e representantes Conselho Escola Comunidade – CEC	- 51
GED – Gerência de Educação da 9ª CRE	- 24
Gestores de creches e EDI – Espaços de Educação Infantil	- 84
Professores e auxiliares dos EDIs e Creches	- 55
Profissionais Fundação Xuxa Meneghel	- 10
PROINAPE – Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas	- 30
<b>Total</b>	<b>- 254</b>

### O Seminário

Para finalizar o projeto piloto, no dia 5 de dezembro de 2012, realizamos o seminário "Prevenção dos castigos corporais e humilhantes na primeira infância: a experiência de um projeto piloto".

Ana Paula Rodrigues – Fundação Xuxa Meneghel – foi responsável pela abertura do seminário que contou com o Painel "Prevenção dos Castigos corporais e humilhantes na Primeira Infância" com as presenças de: Cristina Porto - CIESPI; Prof. José Mauro – Coordenador da 9ª CRE; Katia Loss – representando a Coordenadora da 10ª CRE; Mercia Oliveira – Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares – NIAP; Simone Souza – Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro; Marcia Oliveira e Renata Tavares – Rede Não Bata, Eduque.



Roda de diálogo com crianças, adolescentes, professores e auxiliares – 10ª CRE

Durante o seminário, compartilhamos experiências de prevenção realizadas no município do RJ e apresentar os resultados do projeto piloto.

Participaram do evento 125 pessoas. Dentre elas profissionais de Creches e EDIs, representantes do Conselho Escola Comunidade, PROINAPE, gerência das 9ª e 10ª CRE, NIAP, SME, CRAS, CREAS, Conselhos Tutelares, NUDECA, crianças e adolescentes das rodas RNBE, membros do grupo gestor da RNBE, 7ª e 8ª promotorias, CEDCA, FDCA, CMDCA, FMDCA e SMSD.

Um dos principais resultados do Seminário foi o compromisso firmado pela coordenadora de educação infantil do município do Rio de Janeiro em incluir o tema da prevenção dos castigos corporais e humilhantes na agenda escolar para ser trabalhado em todas as unidades escolares do município em 2013.

## As parcerias

O projeto piloto nasceu da parceria entre a Rede Não Bata, Eduque e a Fundação Xuxa Meneghel. Foi financiado por Save the Children Suécia e executado com o respaldo das 9ª e 10ª CREs - Coordenadorias Regionais de Educação, do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares - NIAP e da Gerência de Educação do município do Rio de Janeiro.

### Cessão de espaço para a realização de atividades do projeto:

- Auditório da 9ª CRE (oficinas)
- Auditório da 10ª CRE (oficinas)
- Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos (seminário)
- CIEP Che Guevara (oficinas)
- Creche Padre Valter da Costa Santos (oficina com famílias)
- Escola Municipal Rivadavia Manoel Pinto (oficinas)
- Ginásio Experimental Carioca (GEC) Princesa Isabel (oficina com famílias)

## Desafios

Um dos maiores desafios encontrados foi o de superar o receio dos professores em abordar o tema da violência doméstica e dos castigos corporais com as famílias. Dialogar sobre essa dificuldade, mostrar que os materiais da campanha nacional podem ser utilizados como instrumento de apoio e dar exemplos de como é possível abordar o tema de forma indireta ajudou os professores a pensar de forma construtiva numa possível abordagem.

## Atividades promovidas pelos profissionais da educação infantil

Durante o desenvolvimento do projeto, profissionais do EDI Larissa dos Santos Atanázio e do PROINAPE do GEC Princesa Isabel, ambos em Santa Cruz, realizaram atividades que abordaram de forma preventiva o tema da violência doméstica: o teatro de fantoches apresentava a história de uma família que utilizava os castigos corporais como forma de estabelecer limites e autoridade. Já a peça encenada pelos adolescentes do GEC Princesa Isabel questionava a forma violenta dos pais de exercer a autoridade com seus filhos e filhas e as questões culturais e de gênero envolvidas no processo. Após a encenação, a equipe da RNBE realizou uma oficina sobre educação positiva com as famílias.



Oficina sobre educação positiva realizada com familiares dos alunos do GEC Princesa Isabel - 10ª CRE



Teatro de fantoches desenvolvido por profissionais do EDI Larissa dos Santos Atanázio 10ª CRE



Cartaz elaborado pelos professores com materiais distribuídos pela RNBE durante a formação

## Equipe do projeto em 2012

Alessandra Caldeira – assistente social  
Alice Tavares – assistente de pesquisa  
Marcia Oliveira – coordenadora  
Renata Tavares – psicóloga

Colaboração:  
Ana Paula Rodrigues  
Angelica Goulart  
Adolescentes do Eixo participação infantojuvenil

## Resultados

85% dos profissionais nunca tinham participado de algum tipo de formação com o tema “violência contra a criança”.

*“Ouvi aqui na capacitação, pela 1ª vez. Muito importante para ser utilizado por todos nós: educadores, responsáveis, etc.”*

*“Era o que faltava para completar o ECA, em relação aos direitos da criança e do adolescente.”*

### Falou com alguém sobre o tema

64%	colegas de trabalho
58%	familiares (marido, mãe, outros)
18%	amigos/vizinhos
12%	diretores
12%	pais/responsáveis
3%	desconhecido (taxista)
3%	ainda não tinha falado

*“Gostei do formato das dinâmicas que propõem uma reflexão a partir da vivência de cada um, dos significados partilhados na cultura... sem infantilizar os participantes ou reforçar atitudes moralistas.”*

(PROINAPE – Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas – 9ª CRE)

*“Obrigada, só tenho que agradecer, esse trabalho é muito bom porque nos dá voz!”*

(Gestor EDI – 9ª CRE)

*“Acredito que as sugestões de dinâmicas que exploram bastante a discussão são perfeitamente utilizáveis em ambientes escolares e comunitários. Fazem refletir, promovem a implicação dos participantes.”*

(PROINAPE – 10ª CRE)

*“É importante o debate sobre a violência contra crianças e adolescentes em todos os espaços para que, a longo prazo, as práticas mudem.”*

(Gestora de creche – 9ª CRE)

*“Abriu minha mente, sou de uma geração que acha que uma palmada não faz mal, mas durante os encontros pude perceber que há várias formas de educar que não precisam de agressão.”*

(Professora – 9ª CRE)

*“Mudei um pouco em relação ao meu filho (3 anos). Toda vez que ele faz algo de ‘errado’ eu respiro e penso. Não posso bater nele, não posso, não devo e tenho conseguido contornar e puni-lo de forma positiva.”*

(Professora – 10ª CRE)

## Planos futuros

A partir das trocas, percebemos a importância em potencializar espaços para debater o tema dos castigos corporais e tratamento humilhante contra crianças e compartilhar dificuldades e soluções vividas/criadas no cotidiano escolar. Apostamos que as instituições, conselhos e redes já existentes podem contribuir para viabilizar este objetivo.

Com o êxito obtido no desenvolvimento do projeto piloto verificamos, que trabalhar com os profissionais da educação infantil deve ser um foco de atenção da RNBE no próximo ano.

## Continuidade da ação em 2013 Ajustes na metodologia

O êxito do projeto piloto levou a continuidade das ações de sensibilização e capacitação dos profissionais de educação infantil.

Em 2013, foram convidados a participar os profissionais das creches comunitárias conveniadas à 9ª e 10ª CREs do Rio de Janeiro e todas às UMEI - Unidades de Educação Infantil de Niterói.

### Público envolvido

Famílias da Creche Comunitária Tia Anastácia – 10ª CRE	- 64
Gestores de Creches Conveniadas e Unidades Municipais de Educação Infantil	- 60
Professores de Creches Conveniadas e Unidades Municipais de Educação Infantil	- 75
Profissionais das Creches Conveniadas Ana Gonzaga e São Jorge	- 22
<b>Total</b>	<b>- 221</b>

### As parcerias

O projeto é desenvolvido a partir da parceria entre a Rede Não Bata, Eduque e a Fundação Xuxa Meneghel. Financiada pela Fundação Abrinq - Save the Children e executado com o respaldo das 9ª e 10ª CREs - Coordenadorias Regionais de Educação, da Gerência de Educação do município do Rio de Janeiro e da Gerência de Educação da Fundação Municipal de Educação de Niterói.

Cessão de espaço para a realização de atividades do projeto:

- Auditório da 10ª CRE (oficinas)
- CIEP Nelson Mandela (oficinas)
- Creche Comunitária Ana Gonzaga (oficina)
- Creche Comunitária Tia Anastácia (oficina com famílias)
- Escola Municipal Pestalozzi (oficinas)
- Espaço Oswaldo Sales (oficinas)

### Resultados

Super envolvidos com a formação, os profissionais da educação infantil se engajaram na construção de um espaço acolhedor, onde todos puderam se colocar e refletir sobre o tema proposto. Uma delas falou:

*"O que mais me chamou a atenção foram os relatos do jeito mais claro e verdadeiro das colegas sendo respeitadas na sua escuta enquanto mães e educadoras no comprometimento em melhorar como pessoa e multiplicadora da positividade passada com tanta verdade pelas facilitadoras."*

(Professora - 9ª CRE)

Nas oficinas, os profissionais entraram em contato através de dinâmicas, com as percepções da própria infância, e puderam resignificar estas lembranças e, ao mesmo tempo, refletir sobre a forma de relação com as crianças próximas.

*"Eu vim buscar algo para trabalhar e acabou que eu é que fui trabalhada; Tenho me sentido com um olhar diferente, com meu neto, com as crianças da creche. Estou me vendo com uma fala que não tinha antes, vejo uma educadora falar alto com a criança e falo "peraí, ela não é surda". Vim buscar mudar o outro, achando que estava certa, e acabei me mudando."*

(Gestora - 9ª CRE)

Utilizamos diversos materiais que ajudaram a construir uma reflexão sobre o tema, sobre o trabalho do educador e que contribuem para formar uma rede entre os participantes.

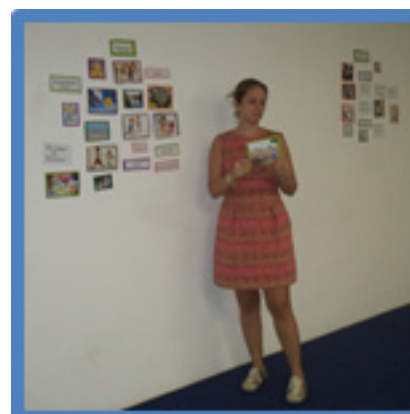
Também foi um espaço para pensar em estratégias para sensibilizar as famílias das creches onde trabalham. Como sempre, muito criativas, as profissionais elaboraram cartazes e planejaram momentos para trabalhar o tema direta e indiretamente.

Ficou claro o investimento dos que participaram, pois sabemos o quanto é difícil liberar um profissional quando já se conta com um quadro reduzido de funcionários. Sobre isto, uma gestora falou:

*"Duas situações me marcaram como resultado da formação. Uma foi que depois da oficina de planejamento de atividades com as famílias, quando confeccionamos cartazes, me deparo com o cartaz no muro da creche. Não foi no mural, na porta, foi no muro! Foi bacana porque você vê que o profissional abraçou aquilo, que valoriza o fato de você ter dispensado para o curso, o que não é nada fácil, isto é muito bacana! Os pais olharam aquele cartaz, falaram, mostraram uns para os outros. A outra foi eu no banheiro e ouço lá fora: "mas neste momento tem que ter o diálogo, não adianta gritar "não faz isso, João Marcelo!". Uma coisa sou eu como gestora falar, outra é a educadora participar deste momento e levar isso para creche, não tem preço."*

(Gestora - 9ª CRE)

### Oficinas



Dinâmica o que você gostava e não gostava na infância



Discussão turma 9ª CRE



Discussão turma 10ª CRE



Discussão turma de Niterói



Dinâmica da condução

## Análise crítica dos resultados

Promover espaços de discussão, troca de experiência e reflexão, não só contribui para a formação profissional, mas também para a formação humana, considerando que são disparadas transformações subjetivas. Os relatos dos participantes, muitas vezes emocionados, demonstram que houve uma mudança de comportamento e na forma de lidar com os conflitos.

*“Parabéns por nos fazer refletir como podemos melhorar nossa convivência tanto no campo profissional, quanto no particular.”* (Professora – 10ª CRE)

*“A disciplina positiva é o que mais me chamou a atenção e com certeza aplicarei na minha família para quebrar atitudes culturais que geram a violência.”* (Professora – 10ª CRE)

*“Sim, aprendi a ser mais tolerante e esperar a raiva passar antes de agir.”* (Professora – UMEI)

Pelas falas é possível concluir que acionar estes dispositivos ainda é uma tarefa que necessita de apoio e continuidade. Nesta direção, os participantes sugeriram a inclusão do tema na agenda do Centro de Estudos. Já a RNBE propõe que sejam desenvolvidas ações que visem aproximar as instituições dos responsáveis, firmando-os como parceiros no processo de educação das crianças. Por exemplo, as creches podem trabalhar questões relativas ao desenvolvimento infantil que usualmente geram conflitos e dúvidas tais como: mordidas, desfralde, abandonar a chupeta, etc. Assim, seria possível trabalhar de forma preventiva e estreitar o vínculo com os pais.

*“Eu queria que todas as minhas colegas de trabalho participassem. Vou tentar passar da melhor maneira possível.”* (Professora – 9ª CRE)

Também seguiremos articulando com a Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro e com a Coordenação de Educação Infantil do Município de Niterói para a inclusão da prevenção aos castigos físicos e a educação positiva nos processos de formação continuada impulsionados pelas respectivas Secretarias de Educação.

## Desafios

A maioria dos participantes considerou possível levar o conteúdo para os profissionais das instituições em que trabalham, declarando haver abertura para tal. A principal dificuldade que mencionaram foi trabalhar o tema com os pais.

*“Nós profissionais somos desacreditados pelos pais, por isso seria importante que vocês fossem às instituições falar para as famílias.”*

*“A gente eles veem todos os dias, não respeitam, a gente que fala para eles que o filho bateu, ficam com raiva, vocês que deveriam ir às escolas.”* (Professora – UMEI)

## Continuidade

Como forma de incentivo ao desenvolvimento de ações preventiva e monitoramento em 2014, acompanharemos três instituições: Creche Casulo Agostinho, Creche Escola Comunitária Meus Primeiros Passos e UMEI Bezerra de Menezes.

Com a colaboração dos profissionais que participaram da formação, faremos uma oficina de sensibilização voltada para pais e responsáveis, disponibilizaremos material da campanha nacional e manteremos uma interlocução com os gestores e professores como forma de incentivo à realização de ações preventivas e de divulgação de estratégias positivas de educação.

### Grupo Gestor da Rede:

ANDI – Comunicação e Direitos, Cedeca Rio de Janeiro, Comunicarte, Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, Fundação Abrinq – Save the Children, Fundação Xuxa Meneghel, Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Instituto Noos, Plan Brasil, Projeto Proteger, Promundo, Sociedade Brasileira de Pediatria e Themis Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero.

### Secretaria Executiva

Cedeca Rio de Janeiro – Tel: +55 (21) 3091-4666  
Fundação Xuxa Meneghel – Tel: +55 (21) 2417-1252  
Instituto Noos – Tel: +55 (21) 2197-1500  
[www.naubataeduque.org.br](http://www.naubataeduque.org.br)

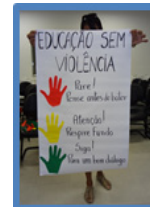
## Oficinas



Dinâmica necessidades das crianças de 0 e 5 anos



Dinâmica direitos e responsabilidades



Dinâmica planejamento e abordagem do tema com as famílias



Divulgação da oficina com famílias

Oficina com familiares na Creche Conveniada Tia Anastácia



Oficina com profissionais das Creches Conveniadas Ana Gonzaga e São Jorge

**Equipe do projeto em 2013**

**Julia Milman – psicóloga**  
**Marcia Oliveira – coordenadora**